

Felipe Braccialli*

O Ensino da Iluminação Cênica:

Um relato de experiência na extensão universitária

The Teaching of Stage Lighting:

An Experience Report within a University Extension Project

RESUMO

O estudo teve como objetivo relatar as ações de um projeto de extensão e discutir a importância da iluminação cênica na formação profissional de estudantes dos cursos de teatro na universidade. Para isso, é descrito o processo e analisado o impacto de um curso de extensão sobre ensinar iluminação cênica para alunos de licenciatura em teatro da Universidade Federal de Pernambuco. Esse curso foi realizado em 2025 no teatro/escola da Universidade, foram ofertadas vinte vagas e teve uma carga horária de vinte horas, dividido entre cinco encontros. Inicialmente foi desenvolvido conteúdo prático com base na vivência dos alunos com a iluminação cênica, posteriormente, foi abordado o conteúdo teórico que embasava o funcionamento. Ao final do curso, foram realizados dois tipos de avaliação: uma roda de conversa na qual os alunos realizaram uma recapitulação de todas as aulas desenvolvidas; e uma avaliação por meio de relatos escritos dos participantes em um grupo virtual estruturado para compartilhar material e referências. Ao final do projeto foi possível observar a importância que o estudo da iluminação cênica tem para a formação de artistas e professores de artes, abrindo, ainda, novas possibilidades de atuação profissional para os discentes.

Palavras-Chave: Iluminação Cênica, Ensino de Teatro, Extensão Universitária.

ABSTRACT

The study aimed to report the actions of an extension project and discuss the importance of stage lighting in the professional training of university theater students. To this end, the process is described and the impact of an extension course on teaching stage lighting to undergraduate theater education students at Universidade Federal de Pernambuco. This course was held in 2025 at the university's theater/school, offered twenty spots, and had a total duration of twenty hours, divided into five sessions. Initially, practical content was developed based on the students' experiences with stage lighting. Subsequently, theoretical content was addressed to support the understanding of its functioning. At the end of the course, two types of evaluations were conducted: a discussion circle in which students recapped all the sessions, and a written evaluation through participants' reflections shared in a virtual group created to exchange materials and references. By the end of the project, it was possible to observe the significance of studying stage lighting for the training of artists and arts educators, while also opening new professional opportunities for the students.

Keywords: Stage Lighting, Theater Teaching, Academic Outreach.

Introdução

O teatro, enquanto expressão artística milenar, desempenha um papel social fundamental ao promover a reflexão crítica, o diálogo e a sensibilização estética entre os indivíduos e a coletividade. Por meio de suas múltiplas linguagens e formas de encenação, o teatro contribui para a formação cultural e cidadã, ocupando um espaço central na construção e difusão de valores, identidades e narrativas sociais.

E se a palavra "teatro" vem do grego "théatron" (θέατρον), que significa "lugar de ver" ou "espaço para contemplar", derivado do termo "theáomai" (θεάομαι), que significa "olhar atentamente", "contemplar", "assistir", partimos da premissa básica sobre a essência do teatro, já amplamente discutida por Grotowski (1987) na construção de seu conceito de "teatro pobre": o elemento mais simples do teatro é, essencialmente, a presença de pelo menos um performer sendo visto por pelo menos um espectador. Sendo assim, percebemos que, na essência do teatro, a visão é algo intrínseco; dessa maneira, não podemos falar de teatro sem, ao mesmo tempo, pensarmos em iluminação .

A iluminação cênica vai além de possibilitar a visão dos espectadores, mas trabalha de forma direta na percepção visual do espetáculo. Ao pensar de forma consciente na cena, os diretores têm que arquitetar um conceito estético para o espetáculo, no qual será a base para a construção das cenas, desde a estruturação do cenário, figurinos, maquiagens, objetos cênicos, movimentação dos atores, entre outros. Para que esse conceito funcione corretamente é imprescindível o desenvolvimento do conceito de iluminação cênica coerente com a proposta do diretor, pois é a partir da luz que é possível perceber visualmente a cena. Dessa forma, Grotowski ao escolher não aprofundar no desenvolvimento da iluminação, faz uma escolha estética que influencia diretamente em sua obra de arte, ainda assim, sendo a elaboração de um conceito de luz.

Roberto Gil Camargo (2006) já discorre sobre essa importância imprescindível de forma coevolutiva da luz com a cena. Se desenvolvemos uma construção estética e visual do espetáculo pela relação do corpo e interpretação do elenco com figurinos e cenários, mas não nos preocupamos com a relação dual da luz com os corpos cênicos, estaremos fadados ao fracasso de entrega de um planejamento estético. A luz reafirma e intensifica o conceito planejado. Por outro lado, a inexistência de uma pesquisa luminosa aprofundada pode ser o suficiente para arruinar a construção de todos os outros elementos de cena.

Essa relação íntima entre luz e cena se dá por diversos motivos, o primeiro, e mais básico, sem luz viveríamos na escuridão. É impossível perceber visualmente qualquer elemento sem a existência de luz. Ao mesmo tempo, a luz no vazio (e nesse caso seria necessário pensar em um espaço em que não existisse nenhuma matéria, nada que pudesse interferir no movimento de luz) também se torna imperceptível, ou seja, para que a visão funcione, precisamos sempre dos dois lados da moeda, dessa dualidade entre luz e corporeidade.

Se estamos falando de cena, de teatro, estamos falando sobre comunicação. Uma informação que está sendo transmitida para os espectadores com a colaboração da percepção visual. Sendo assim, só o conteúdo do que está sendo dito não é suficiente, precisamos pensar na forma em que essa informação é transmitida. Trazemos assim, a necessidade de entender, estudar e aprofundar as funções estéticas da luz (Camargo, 2000). Entre iluminar, esconder, destacar, ofuscar, direcionar, transformar, distorcer, até mesmo criar a sensação de uma nova personagem em cena pelos efeitos luminosos (Braccialli, 2015), entre tantas outras possibilidades, vemos uma multiplicidade de funções da luz em cena, e cada função transforma completamente o resultado do espetáculo apresentado para o espectador.

Nesse momento já é possível compreender a importância que a pesquisa e criação da iluminação cênica apresenta na composição do espetáculo, podendo transformar por completo a percepção que o público tem do

espetáculo. Sendo assim, se existe um curso de teatro, deveria ser imprescindível que os alunos realizassem estudos sobre a luz e sobre os elementos que constituem as bases para análise poética da luz (Figueiredo, 2018). Ou seja, em um curso de licenciatura em Teatro se faz necessário que os alunos entendam as funções, o funcionamento, o ensino e as possibilidades da iluminação cênica.

Com isso, é importante pensar em uma formação aprofundada sobre iluminação cênica para alunos de teatro, não só como elemento básico para entender e estudar o teatro, mas, também, como possibilidade de ensino de teatro por meio do trabalho com a iluminação cênica.

Apesar de ainda ser uma área marginalizada dentro das universidades, é possível encontrar estudos sendo realizados para aprimorar a pedagogia da iluminação cênica (Tiago, 2017; Bachega Junior; Concílio, 2022). A abordagem dessa área de conhecimento pode expandir as possibilidades de novos caminhos profissionais para os discentes de cursos de teatro, como iluminador, técnico de luz, operador de luz e outros afins.

Ao analisar o contexto social da cultura nordestina é fácil reconhecer a região como um polo da cultura nacional, tendo as mais diversas artes pulsantes durante todo o ano. Em grande parte dessas atividades artísticas (teatro, circo, dança, música, exposições, feiras, entre outros) existe a necessidade da contratação de profissionais da área de iluminação cênica. Ao mesmo tempo, não existem cursos consolidados e reconhecidos de formação desses profissionais na região.

Dessa maneira, foi identificada a necessidade de cursos de formação em iluminação cênica, e a universidade seria uma das possibilidades para suprir a demanda social existente. A universidade também abre caminhos para formar novos professores na área, considerando ser uma licenciatura, ampliando ainda mais a oferta e formação de novos profissionais capacitados.

O curso também surge a partir de um questionamento sobre novas possibilidades de ensino da iluminação cênica, principalmente porque o

caminho mais convencional no Brasil de formação de novos profissionais é a partir da lógica mestre/aprendiz. Nessa lógica as pessoas iniciam como assistentes de um iluminador já consolidado na área e vai aprendendo a cada novo projeto como é o trabalho.

A universidade surge como um possível caminho de formação de novos iluminadores, considerando a multidisciplinaridade existente na iluminação cênica. Esse relato foca a discussão para um curso de teatro, mas poderia ser expandido para os cursos de dança, música, audiovisual, artes visuais, arte e mídia entre outros.

Proposta do curso

O curso de iluminação cênica proposto teve como objetivo aprofundar os conhecimentos técnicos e estéticos dos alunos para a reflexão e criação. Ele foi estruturado com uma carga horária de 20 horas, dividido em 5 encontros de 4 horas cada e foi direcionado para alunos que já tinham experiências prévias com as disciplinas de visualidades voltadas ao estudo da iluminação cênica.

O curso teve uma abordagem teórico/prática sobre os mais diversos conteúdos de iluminação cênica. Foi realizado no teatro/escola da universidade possibilitando o desenvolvimento tanto de aulas expositivas sobre percepção visual, cor, equipamentos técnicos e afinação e angulação de luz, como também de aulas exploratórias sobre teatro de sombras, afinação de equipamentos e manipulação de consoles. Ainda foram disponibilizados materiais para leitura, palestras e vídeos para complementação de estudo.

Após a aprovação da proposta do curso de extensão em iluminação cênica no âmbito da Universidade, foi montado um questionário no google forms e divulgado no grupo de whatsapp de alunos do curso de teatro, para a inscrição dos interessados. Foram disponibilizadas inicialmente 15 vagas, mas 32 pessoas manifestaram interesse em participar, diante de tal demanda, foram selecionados os 20 primeiros alunos inscritos para participarem do curso.

Relato do curso

Atividades Realizadas

O curso iniciou com 17 participantes, infelizmente devido fortes chuvas que estavam ocorrendo na cidade 3 alunos não conseguiram se deslocar até a universidade para participarem. O primeiro dia do curso foi dedicado a desconstrução de “verdades absolutas” que muitas vezes os alunos pré-concebem antes das aulas sobre iluminação cênica. Começamos trabalhando o conceito de percepção visual, pois é a partir disso que o trabalho como iluminador é desenvolvido (Dultra, 2012).

Um bom iluminador não ilumina a cena, mas brinca de transformar constantemente a percepção visual dos espectadores sobre a cena. Para isso trouxemos primeiros alguns vídeos de ilusão de ótica, ilusionistas e jogos de atenção para que os participantes comesçassem a repensar a confiabilidade que tem na própria visão. Isso instiga os alunos a dedicarem mais atenção ao que vê e como vê as coisas. Inclusive, estimula o desejo de estar mais atento visualmente ao mundo que está inserido.

Essa parte do curso é sempre muito alvoroçado, pois a cada vídeo ou brincadeira os resultados rodeiam entre risos, surpresas, indignação, confusão, pedidos constantes de ver novamente para tentar entender o que está acontecendo, mesmo que muitas vezes não cheguem a uma resposta precisa.

A partir dessa confusão mental causada pelos vídeos e brincadeiras, começamos a explicar qual é realmente o trabalho do iluminador e como um bom projeto de luz é capaz de transformar o espetáculo de diversas formas possível. Para fechar a aula, foi realizada uma explicação sobre conceitos da física em relação: ao funcionamento da visão; como a luz reage e como ela chega aos olhos e possibilita a percepção visual; sobre o funcionamento fisiológico dos olhos em conexão com o cérebro (Simões, 2023). O enfoque

desses conceitos tinha como destaque a codependência entre luz e cena, um não funciona sem o outro.

A segunda aula foi cancelada devido às fortes chuvas. Essa aula foi transformada em um momento de leitura e apreciação. Foram indicadas atividades para os participantes realizarem de forma remota. A primeira atividade foi assistir a filmagem do espetáculo *Ensaio.Hamlet* da cia dos atores com objetivo de analisar o projeto de luz proposto pelo grupo e, ao mesmo tempo, perceber a possibilidade de manipulação da iluminação cênica pelo próprio elenco, trazendo um novo significado para o projeto.

Além disso, foi disponibilizado o trabalho de Roberto Gil Camargo (2006) *Luz e cena: processos de comunicação co-evolutivos* e o ebook *Fundamentos da Iluminação* (Benevides; Tudella; Araújo, 2023), para leitura. Foi, também, indicada a palestra do professor Roberto Gil Camargo para o site Da ideia a Luz para ser assistida.

Com o cessar das chuvas, foi possível dar continuidade ao curso. Iniciamos nossas atividades no período da manhã apresentando os equipamentos técnicos do teatro, desde os diferentes projetores de luz (Elipsoidal, Fresnel, Plano-convexo e LED), os equipamentos operacionais e de controle de luz (Console de luz e rack), como também o funcionamento elétrico dos equipamentos e o funcionamento mecânico da estrutura teatral.

Nessa apresentação explicamos a diferença de cada equipamento, abrimos e mostramos o funcionamento interno de cada, e também mostramos o resultado luminoso individual e em conjunto. Deixamos uma parte da aula para que os participantes pudessem colocar as luvas e manipular esses equipamentos, para entender como controlar, direcionar e afinar a luz. Ter o contato com o equipamento e descobrir empiricamente os resultados luminosos possíveis é fundamental para o entendimento da iluminação cênica.

Em seguida dividimos a turma em dois grupos. Para o primeiro grupo foi disponibilizada uma aula sobre os recursos encontrados na mesa de luz (console de luz), como ela funciona, quais as configurações existentes em todas

as mesas, e a relação entre ela e o rack para o controle luminoso. Enquanto o outro grupo acompanhava a explicação do funcionamento do rack, o processo de plugar os equipamentos nos canais e os cuidados necessários para a utilização desse aparelho. Em seguida as turmas foram invertidas para aprender sobre o outro aparelho. Novamente, ao final, os participantes tiveram tempo para experimentar a mesa de luz. Finalizando assim o período da manhã com uma pausa para o almoço.

Voltando do almoço a aula ganha uma dinâmica mais prática. Apresentamos os Equipamentos de proteção individual (EPIs) para os participantes, ensinando como equipar e utilizar cada um. Sempre enfatizando a necessidade de trabalhar com segurança. Também explicamos sobre as medidas de segurança para iniciar qualquer trabalho.

- Sempre estar com vestimentas adequadas ao trabalho;
- Todos os envolvidos na montagem precisam estar equipados de EPI;
- Durante a montagem somente está presente no palco as pessoas necessárias para a realização do trabalho;
- Sempre conferir o EPI do seu companheiro de trabalho;
- Atenção total ao trabalho que está sendo realizado, mesmo que esteja sendo só apoio do profissional realizando a montagem;
- Silêncio é essencial para facilitar a comunicação entre os profissionais envolvidos.

O resto do dia foi dedicado a experimentação prática dos participantes em afinação de luz nas alturas. Sempre em trios trabalharam para a realização das propostas a serem afinadas com os equipamentos luminosos. Durante as tentativas, o professor indicava possíveis caminhos e formas de melhor trabalhar a afinação de luz e a comunicação entre os envolvidos.

Em nosso último encontro começamos mais cedo, informalmente, com alguns participantes que já se encontravam no local, ajudando a afinar os projetores da forma necessária para a aula que seria realizada.

Assim que finalizamos essa preparação começamos uma aula teórico-prática sobre teoria das cores. Apesar de muita informação técnica, essa aula proporciona aos participantes constatação da transformação que a luz produz na cena. Apresentamos o conceito de cor-luz e cor-pigmento, e a relação entre as duas (Pedrosa, 2014). Ao mesmo tempo, era possível ver essa relação acontecendo ativamente em aula. Foi pedido para que trouxessem roupas de diversas cores que foram colocadas no palco e experimentamos as mudanças das cor-luz nos diferentes cor-pigmentos. Os alunos puderam tanto controlar a variação das cores na mesa de luz, como experimentar as transformações que as diferentes ondas luminosas causavam nos diferentes tons de pele, tecidos e objetos.

Para finalizar nosso curso, dedicamos o final da aula para falar sobre angulação de luzes e em seguida, sobre teatro de sombra (Motta, 2022). Nesse momento, reafirmamos a importância sobre pensar na dualidade entre claro e escuro, luz e sombra. E a relação que elas criam em cena. Discutimos criação de dramaticidade em cena, manipulação da percepção do espectador, e a ludicidade possível das sombras.

Depois de todo o conteúdo apresentado, os participantes puderam experimentar e se divertir com o trabalho de teatro de sombras.

Fechando a disciplina fizemos uma última reflexão sobre o que foi ensinado no curso e uma avaliação coletiva sobre as aulas, aspectos positivos e negativos.

Reflexões sobre o ensino de iluminação cênica

A análise do relato dos alunos sobre a avaliação do curso mostrou: a importância da iluminação cênica na formação em Teatro, a aprovação da didática e metodologia adotada pelo professor do curso e o conteúdo abordado, bem como a possibilidade de certificado que comprove a formação na área.

Foi enriquecedor aprender sobre algumas técnicas e conceitos de iluminação de forma prática, e não somente ficar no campo da ideia. As didáticas junto ao método de ensinar foram muito boas, o que deu uma facilidade para entender os assuntos que as vezes por mim era visto como "um bicho de 7 cabeças". De fato, eu percebo que adquiri habilidades valiosas em poucos dias. (Aluno1)

Aprendi muito mais sobre teoria das coisas, sobre sombra e outras coisas que são a base da iluminação, para além de Fresnel, LED e PC. Agora vejo a luz de um horizonte muito mais amplo. Gostei muito do conteúdo, da metodologia e do espaço que foi dado para a gente experimentar. (Aluno 2)

A oficina em si foi muito bem pensada e a forma que o conteúdo foi passado foi muito prático e didático vocês arrasaram muito nisso, queria que durasse um mês que com certeza iriam surgir mais dúvidas. Fico feliz também por ter um diploma que comprove o meu conhecimento de iluminação coisa que eu não tinha ainda e o curso pode proporcionar. (Aluno 3)

O curso é um grande aconchego para quem está começando na iluminação. A linguagem dinâmica e direta sobre tudo o que rege a iluminação. (Aluno 4).

Ao olhar a avaliação dos participantes também percebemos que um curso de 20 horas não é o suficiente para esgotar o estudo da iluminação cênica, sendo só uma experiência mais aprofundada nos principais elementos para o desenvolvimento do estudo luminoso.

A única coisa que senti falta foi de a gente falar sobre iluminação alternativa, sem ser com refletores ou utilizando outros elementos para fazer certos efeitos (mas que não sei se teve na aula que não consegui ir ou se

realmente não daria tempo porque o curso foi curtinho) mas acho que é uma forma pouco explorada e que às vezes a gente precisa recorrer dependendo das circunstâncias. (Aluno 4)

São diversas temáticas que não foram abordadas no curso, e, ainda assim, os alunos se mostraram interessados e com desejo de continuidade de estudo. Ainda destacaram a importância que o estudo tem para o ensino do teatro como um todo, reafirmando a colocação inicial do texto. O estudo da iluminação cênica é importante para a formação de artistas/docentes de teatro, pois ele colabora no desenvolvimento do total da cena.

Outro ponto que foi trazido em sala de aula é a dificuldade em passar por disciplinas de visualidades com professores que não são especialistas na área, pois é um conhecimento muito técnico e específico. Ao refletir sobre isso, podemos entender que ainda são poucas as formações técnicas e superiores de Teatro dedicadas ao estudo das visualidades, podendo ser um dos motivos do conhecimento escasso sobre iluminação cênica por professores e artista do teatro, como também da baixa quantidade de docentes especializados no assunto. Além disso, ainda são poucas as publicações dedicadas a relatar metodologias do estudo da iluminação cênica, dificultando ainda mais o aprofundamento desses docentes.

Dessa maneira, percebemos a necessidade de uma maior atenção para as visualidades da cena, em destaque nesse artigo da iluminação cênica, dentro das graduações de teatro. Ampliando essa atenção, novas metodologias de ensino do teatro poderão ser desenvolvidas, alcançando novas possibilidades pedagógicas e artísticas, descentralizando o ensino do teatro da atuação e direção, e valorizando todos os profissionais envolvidos para a realização dessa arte.

Considerações Finais

O curso foi realizado de forma muito proveitosa e positiva, apesar dos problemas que surgiram por causa das fortes chuvas. Com um olhar de retrocesso a toda as dinâmicas realizadas, a resposta dos discentes, junto com os relatos apresentados ao final do curso e na avaliação online, é possível perceber o sucesso da extensão realizada, alcançando os objetivos esperados.

A inscrição ficou aberta por uma semana, e teve o dobro de inscritos do que vagas oferecidas. Isso nos revela que os discentes do curso de licenciatura em teatro querem se aprofundar nos conhecimentos em iluminação cênica, seja com objetivo de profissionalizar na área, ou como recurso pedagógico para o ensino do teatro. Sendo assim é necessário a realização de outros cursos de extensão na área para complementar a formação acadêmica dos discentes.

Durante o curso foi realizada uma reflexão sobre a possibilidade pedagógica da iluminação cênica. Os participantes do curso indicaram a necessidade de repensar o ensino de teatro, descentralizando do papel do ator como ponto principal do ensino de teatro, mas olhando para o fazer teatral total como recurso de ensino.

Sair do pensamento limitado que teatro é atuação e possibilitar que o ensino de teatro aconteça em formato de projeto, no qual todos possam participar assumindo diferentes funções e aprofundando diferentes conhecimentos de forma colaborativa.

Outro ponto importante a ser relatado nas falas dos participantes durante o curso é sobre a transformação que o estudo da percepção visual causa ao pensar a forma como se comunica com o público. Ainda foi indicado pelos participantes que dentro do curso de licenciatura em teatro é dado um destaque especial para a dramaturgia e atuação, mas não é dada a atenção devida de como isso será apresentado para o espectador. Levando em consideração a possibilidade de um entendimento de cena sensorial e não só a partir da palavra e da razão.

São diversas as possibilidades do trabalho de iluminação cênica, sendo necessário cada vez mais aprofundar a pesquisa. Pensar em teatro é pensar em uma arte múltipla e plural, na qual cada elemento pode transformar a percepção do espectador sobre a cena. Sendo assim, é preciso um cuidado e valorização no estudo e pesquisas nas mais diversas áreas de criação, inclusive a iluminação cênica, para que seja possível avançar e aprimorar o desenvolvimento da área.

REFERÊNCIAS

BACHEGA JUNIOR, Vanderlei Antonio; CONCÍLIO, Vicente. Por uma Pedagogia da Iluminação Cênica: do que estamos falando?. **A Luz em Cena: Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2022. DOI: 10.5965/27644669010120210212. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/aluzemcena/article/view/19941>. Acesso em: 29 jul. 2025.

BENEVIDES, Pedro; TUDELLA, Eduardo; ARAÚJO, Renato. **Fundamentos da iluminação**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2023.

BRACCIALLI, Felipe. Iluminação cênica: possibilidades de um sujeito em cena. **Sala Preta**, v.15, n.2. São Paulo: PPGAC/USP, 2015. p.59-71.

CAMARGO, Roberto Gill. **Função estética da luz**. Sorocaba: Fundo de Cultura, 2000.

CAMARGO, Roberto Abdelnur. **Luz e cena: processos de comunicação co-evolutivos**. 181f. 2006. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade de São Paulo – PUC, São Paulo, 2006.

DULTRA, Pedro. **Em_Cena o Iluminador**. Rio de Janeiro: Música Tecnologia, 2012.

FIGUEIREDO, Laura Maria de. Iluminação cênica: espaço, luz e corpos em foco. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 31, p. 152–161, 2018. DOI: 10.5965/1414573101312018152. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101312018152>. Acesso em: 29 jul. 2025.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em Busca de um Teatro Pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

MOTTA, Gilson Moraes. Teatro de sombras e iluminação cênica. **A Luz em Cena: Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1–26, 2022. DOI: 10.5965/27644669010120210302. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/aluzemcena/article/view/19929>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 10. ed. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

SIMÕES, Cibele Forjaz. A luz e a visibilidade: uma reflexão sobre o processo da percepção visual, da luz ao olho e do olho ao cérebro. **Sala Preta**, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 3, p. 265–276, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v22i3p265-276. Disponível em: <https://revistas.usp.br/salapreta/article/view/214761>. Acesso em: 29 jul. 2025.

TIAGO, Camila Barbosa. **Reflexões sobre possibilidades pedagógicas em iluminação cênica**. 2017. 116f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

***Felipe Bracciali** é Professor do Curso de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduado em Teatro e Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Pós-Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).